

REVISTA VIRTUAL



médicos  
de Cristo

Abril - Junho | Ano 2025 | Nº 007

# SEXUALIDADE & CRISTIANISMO

Editorial

**Sexualidade & Bíblia**

Ideologia de Gênero

**Entrevista: Jorge Patpatian**

Sansão: um homem que tinha tudo para dar certo

**Hospital: um lugar de quebrantamento**

Experiência missionária entre indígenas

**MDC: 30 anos de missão e fé**

Aconteceu no MDC

## EDITORIAL

Olá, irmãos e irmãs,

Em 18 de fevereiro de 1995 um grupo de médicos de Curitiba oficializou a Associação Médicos de Cristo. Dr. Edgar Schiefelbein e outros colegas tiveram a ideia num jantar de comemoração do dia dos médicos em 18 de outubro de 1994 que culminou com a organização dessa entidade que tanto amamos e tem sido um presente/dádiva para seus membros. Em 15 de fevereiro deste ano, celebramos e agradecemos a Deus por tudo que tem acontecido nesses 30 anos e um pouco desse encontro é contado nessa edição.

Nesta edição levantamos temas ligados à sexualidade, um benefício divino que deve ser entendida à luz da palavra. O pastor Harlows Rocha traz uma reflexão sobre a sexualidade à luz da Palavra de Deus, o médico e sexólogo uruguaio Dr. Jorge Patpatian nos concede uma entrevista e entre outros temas responde algumas questões ligadas à sexualidade, o cirurgião vascular e bioeticista português Dr. Jorge Cruz discute ideologia de gênero à luz da ciência e do cristianismo e a vice coordenadora do Grupo de Trabalho de Bioética do MDC Dra. Bianca Sampaio nos

leva até Sansão que entre os vários pecados não apresentava domínio próprio na sexualidade.

Essa edição carrega uma novidade: ela será traduzida para a língua espanhola!

Esperamos que a leitura da revista seja edificante não apenas para os membros do MDC como também para a comunidade de língua espanhola do ICMDA! Boa leitura!



Glauco Santana  
Presidente do MDC.

## DIRETORIA

Glauco Franco Santana - Presidente  
Maria da Conceição Antônio - Vice-Presidente  
Aysla Rinaldo - 1ª Secretária  
Débora Facanalli - 2ª Secretária  
Marco Aurélio Vanzin - 1º Tesoureiro  
Adriana Ferreira - 2ª Tesoureira

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Tássia Milenna Oliveira de Souza  
Rita Sibebe de Souza Esteves  
Priscila Lemos Gonçalves

## GRUPOS DE TRABALHO

### GT - ORAÇÃO

Mirna Jemima Cassia dos Santos  
Dan Janos Hiroshi Nakamura

### GT - BIOÉTICA

Hélio Angotti Neto  
Bianca Sampaio Bonfim

### GT - ESTUDANTIL

Arthur Bebiano de Souza  
Artur Matos Ventura

### GT - INTERNACIONAL

Mireille Gomes  
Gabriel Felipe Gonzaga Silveira

### GT - MISSÕES

Marta Lisiane Pereira Pinto de carvalho  
Sofia Lannes Tolentino Viana

### GT - TREINAMENTO

Jennifer Laura Daltro Monteiro  
Alóide Ladeia Guimarães

### GT - COMUNICAÇÃO

Nycole Soares  
Amanda Menezes de Oliveira

## **CURSOS**

### **TREINAMENTO SALINE**

Priscila Lemos Gonçalves  
Luciana Paul Campos Villas Boas

### **CURSO DE BIOÉTICA**

Jennifer Brito Warner  
Davi de Araújo Gonçalves e Silva

### **CURSO CRISTIANISMO CONFIANTE**

Gabriel Santana Leão dos Anjos  
Josiane Gonçalves Machado

### **CURSO SYDENHAM**

Flávia Figueiró da Fonseca  
Artur Matos Ventura

# SEXUALIDADE & BÍBLIA

*Uma reflexão sobre a sexualidade à luz da Palavra de Deus*



Há relação entre a fé cristã e a sexualidade? Há quem defenda os temas como distintos e incompatíveis. Para alguns, a fé cristã, sendo um elemento da religiosidade, reprime a expressão da sexualidade e, por isso, não é bem-vinda; além disso, sustentam que a Bíblia não tem autoridade para ensinar sobre o tema por se tratar de um campo específico do conhecimento humano. Tais argumentos comprovam, como alertou Paul Tripp, que “uma das áreas em que nossa cultura tornou mais claramente a verdade de Deus em mentira é a da sexualidade”.

A verdade sobre a sexualidade admite que ela foi projetada por Deus desde o princípio. O relato da criação é encerrado com a seguinte nota: “Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom” (Gênesis 1.31). É certo que estamos diante de uma avaliação divina de toda a criação antes da Queda. Porém, mais especificamente, tal avaliação, além de incluir a criação do homem e da mulher, contempla a bênção e ordem dada pelo Criador: “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra...” (Gênesis 1.27-28).

O mandato de Deus para encher a terra não seria plenamente cumprido sem a criação da mulher. Heber Carlos de Campos observa que, dentre os animais, “nenhuma fêmea ali presente poderia ser contraparte de Adão, de maneira compatível, correspondente e complementar, pois nenhuma delas possuía uma natureza essencial equivalente à dele”. A multiplicação da raça, portanto, estava atrelada à relação entre os dois sexos distintos que, coabitando, assumiriam o papel de progenitores para cumprir uma das finalidades do sexo: a multiplicação e, conseqüentemente, o enchimento da terra com a glória de Deus, sendo refletida naqueles que foram criados à sua imagem e semelhança.

O relato bíblico da criação apresenta o cenário propício para o relacionamento sexual:

*“Por isso, **deixa** o homem pai e mãe e se **une** à sua mulher, **tornando-se** os dois uma só carne. Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam” (Gênesis 2.24-25).*

Pelo texto sagrado é possível admitir que a relação sexual foi projetada para ser experimentada em um contexto de maturidade (“deixa o homem pai e mãe”), intimidade conjugal (“se une à sua mulher”), complementaridade (“tornando-se os dois uma só carne”), heterossexualidade (“homem e mulher”), inocência moral (“estavam nus e não se envergonhavam”) e monogamia (“tornando-se os dois”). A avaliação divina de que, até aqui, tudo “era muito bom” é facilmente compreendida quando se considera o padrão estabelecido para a sexualidade.

A história bíblica comprova que esse quadro foi maculado pelo pecado. O desprezo à pessoa de Deus e aos seus propósitos fez com que a mentira sobre a sexualidade fosse abraçada a partir da Queda do homem. Aliás, torna-se oportuna a seguinte correção: o pecado original não está associado ao ato sexual, ou seja, o fruto proibido, comido por Adão e Eva, não simbolizava o sexo. É preciso lembrar que ele foi situado antes da Queda e abençoado por Deus. Desse modo, o sexo não causou e nem decorreu do pecado original, contudo, foi afetado em sua experiência e propósitos.

Uma vez que a mentira da serpente se tornou mais atrativa que a verdade de Deus, os nossos primeiros pais tomaram do fruto e comeram, desobedecendo a ordem dada e sendo reduzidos a um estado de pecado e miséria. Consequentemente, diz o texto, “abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si” (Gênesis 3.7).

Bruce K. Waltke afirma que “com o senso de culpa e a perda da inocência, o casal agora sente vergonha em seu estado de nudez”. Eles, conscientemente, perceberam que a circunstância física apontava a condição espiritual, visto que rejeitaram a satisfação em Deus e nos seus propósitos.

Com o coração distante do Senhor e havendo mudado a verdade de Deus em mentira, os homens modificaram as relações naturais aplicadas à sexualidade (Romanos 125-27). A Escritura, notadamente, revela o desvirtuamento ao longo da história em suas páginas. Nela, por exemplo, encontramos relatos de poligamia, adultério, estupro, prostituição e incesto; além, é claro, das proibições ao sexo antes do casamento, pornografia, autoerotismo, bestialidade, lascívia e demais práticas sexuais contempladas pela expressão da imoralidade sexual, que procede de um coração rebelde e idólatra (Mateus 15.18-19).

Mas a Queda do homem não revogou os propósitos divinos. Ainda que o cenário enalteça a mentira, a verdade continua prevalecendo. E, como bem afirmou C. S. Lewis, “se alguém disser que o sexo em si é algo ruim, o cristianismo irá contradizê-lo imediatamente”.

A fé cristã faz com que os cristãos olhem para as Escrituras e confessem que o plano original de Deus é infinitamente melhor do que as adequações humanas. A segurança e o verdadeiro contentamento originalmente projetados jamais sucumbirão diante da transitoriedade de um prazer insaciável. Portanto, a bênção do Criador sobre homem e mulher, unidos em uma só carne pelo matrimônio, e os propósitos da procriação, prazer e proteção, invalidam o argumento de distinção e incompatibilidade entre a fé cristã e a sexualidade.

Rev. Harlows Pimentel Rocha,  
Casado com Lindissay e pai de Cecília,  
Helena, Samuel e Estevão. Atualmente, pastoreia  
a Primeira Igreja Presbiteriana de Patos de Minas.



# IDEOLOGIA DE GÊNERO à luz da ciência e da mensagem cristã



A revolução sexual dos anos 60 levou a uma modificação das atitudes e comportamentos na área da sexualidade e do casamento. Um dos fatores que contribuiu para esta mudança foi o surgimento de uma cultura individualista e egocêntrica, que desvaloriza os interesses da comunidade em geral e rejeita as fontes tradicionais de autoridade. A ideologia de gênero surgiu no contexto deste individualismo exacerbado, que se caracteriza por uma proeminência do conforto e interesse pessoal, e pelos direitos individuais, sem a preocupação do respeito para com a maioria das pessoas nem pelos valores do cristianismo.

A identidade sexual, masculina e feminina, foi estabelecida por Deus na criação do primeiro homem e mulher, que são diferentes um do outro do ponto de vista físico e emocional, e se complementam mutuamente (Gênesis 1 e 2). Esta identidade sexual é definida biologicamente a partir da constituição genética, órgãos sexuais e sistema reprodutor, hormonas sexuais e características sexuais secundárias (p. ex. maior massa muscular nos homens, ancas mais largas nas mulheres). A identidade sexual de cada pessoa começa na concepção, quando um espermatozoide contendo um cromossoma X fertiliza um ovócito, dando origem a um embrião do sexo feminino, ou um espermatozoide contendo um cromossoma Y fertiliza outro ovócito, originando um embrião do sexo masculino.

A desobediência e queda do primeiro casal, no Jardim do Éden, como resultado do pecado, teve repercussões na sua saúde, a nível físico, mental, social e espiritual, e afetou também as gerações futuras. Desde a Antiguidade, e em várias culturas, são conhecidos problemas relacionados com o desenvolvimento e diferenciação sexual. Um dos deuses do panteão grego, Hermafrodito, apresentava características sexuais masculinas e femininas. O chamado hermafroditismo ou estado intersexo, em que a criança nasce com órgãos sexuais masculinos e femininos, é, no entanto, uma situação clínica rara.

As perturbações do desenvolvimento sexual normal podem resultar de anomalias genéticas cromossômicas, problemas hormonais ou de outra natureza. Por vezes, existe dificuldade na identificação do sexo de um recém-nascido, por ambiguidade nas características sexuais do bebé. Ao longo da história, vários erros se cometeram neste processo, alguns de forma intencional, de que resultaram problemas sérios de identidade sexual. No entanto, sempre existiram pessoas, normais do ponto de vista genético ou morfológico, com alterações do padrão normal e esperado da masculinidade e feminilidade.

O conceito de identidade de gênero é mais recente e abrangente. Surgiu na década de 60 do século passado e refere-se aos aspetos psíquicos, sociais e culturais de se ser homem ou mulher.

De um modo geral, a percepção que as pessoas têm do seu gênero (masculino ou feminino) é determinado pelo seu sexo, com base nas suas características anatómicas, hormonais e cromossômicas. Os defensores da nova ideologia de gênero defendem que é a própria pessoa que tem a percepção correta do seu gênero (masculino, feminino ou outro), independentemente das suas características físicas ou genéticas, isto é, seja qual for a sua identidade sexual original. Os que advogam esta nova ideologia consideram que as pessoas devem poder expressar livremente a sua verdadeira identidade sexual (de gênero), sem condicionalismos de natureza religiosa, social ou cultural.

A chamada disforia de gênero, até 2013 designada perturbação da identidade de gênero, é uma situação clínica rara, em que existe um desconforto pessoal e emocional de indivíduos que consideram a sua identidade sexual (de gênero) diferente daquela com que nasceram, mas não apresentam geralmente qualquer problema de desenvolvimento e diferenciação sexual. As suas características sexuais primárias (órgãos sexuais) e secundárias são normais e as esperadas para a idade. Existem várias teorias que procuram explicar a causa deste fenómeno, mas até hoje não se encontrou uma resposta conclusiva. Nenhum estudo científico revelou existirem causas orgânicas, por exemplo alterações genéticas ou hormonais, sendo mais provável a influência social, sobretudo em famílias disfuncionais.

A disforia de gênero é uma doença mental, descrita nos manuais de Psiquiatria, que apresenta algumas semelhanças com outras perturbações da imagem corporal, como a anorexia nervosa.

Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatística de Doenças Mentais (5ª edição), tem uma taxa de prevalência que varia entre 0,005% e 0,014% para os homens adultos e 0,002% e 0,003% para as mulheres. Existe uma proposta da Organização Mundial de Saúde para que deixe em breve de ser considerada uma doença mental, à semelhança do que aconteceu em 1973 com a homossexualidade, na sequência da pressão de ativistas gay. Essa alteração terá repercussões profundas na abordagem destas situações clínicas e não reflete nenhuma descoberta científica relevante, mas tem por objetivo "evitar o estigma social".

Vários estudos mostraram que a taxa de suicídios cometidos por pessoas com disforia de gênero é elevadíssima (mesmo após cirurgia de mudança de gênero), da ordem dos 40% ao longo da vida, comparativamente a cerca de 5% na população em geral, nos EUA. Outras doenças comuns nestas pessoas são a depressão e ansiedade, que levam ao abuso de substâncias, bem como distúrbios da personalidade e autismo. Sabe-se também que apenas 5-20% das crianças com disforia de gênero continuam a apresentar esta perturbação da identidade durante a adolescência e vida adulta.

A ideologia de gênero defende que a identidade sexual (de gênero) é uma construção social, sem correlação direta com as características sexuais e aparência da pessoa. Este argumento não tem qualquer fundamento científico. Serve-se dos raríssimos casos patológicos de disforia de gênero, para estabelecer uma doutrina baseada na autonomia e liberdade individual, mas rejeitando as bases científicas da identidade sexual estabelecidas pelo Criador e incorporadas nos cromossomas.

Como cristãos, devemos ter uma atitude de amor e compaixão para com todos os que enfrentam problemas de identidade sexual ou de gênero, como as pessoas transgênero ou transsexuais, e recebê-los nas igrejas para que tenham a oportunidade de ouvir o Evangelho, mesmo não aprovando os seus comportamentos. Esse foi o exemplo que Jesus Cristo nos deixou, oferecendo voluntariamente a Sua vida na cruz para que todos se salvem e experimentem a graça e amor do Pai. Não podemos, contudo, aceitar a imposição de uma ideologia de gênero em nenhum setor da sociedade e muito menos nas escolas, durante os anos decisivos de educação e desenvolvimento das crianças.

Dr. Jorge Cruz  
Médico especialista em Angiologia e Cirurgia Vascular  
Membro da Diretoria da Associação de Enfermeiros e  
Médicos Cristãos (AEMC), de Portugal



**ÓTICAS**  
**DINIZ**  
Pra ver você feliz.

**Rua dos Tupis, 334**  
**Centro - Belo Horizonte-MG**  
**Tel: (31)3273-3414**



Dr. Jorge Patpatian é médico e sexólogo, reside no Uruguai, é fundador da Associação Cristã de Profissionais da Saúde do Uruguai (ACUPS), secretário para a América do Sul da ICMDA (International Christian Medical and Dental Association) e autor de várias publicações. Ele fala sobre família, matrimônio e sexualidade com jovens e casais em encontros, congressos e acampamentos. É casado há 38 anos, tem um filho Sergio e um neto. Abaixo a entrevista que ele concedeu ao Médicos de Cristo:

### **“Apesar da turbulência que ocorre na adolescência, Deus me manteve em seu caminho e aos 18 anos entendi que o serviço a Deus através da medicina era o caminho que eu deveria seguir.”**

**MDC – REVISTA:** Como foi a sua conversão?

**JORGE:** Desde a minha infância, frequentei a escola bíblica e a igreja local junto com meus pais. Aos 12 anos, reconheci minha necessidade espiritual e entreguei meu coração a Jesus. Apesar da turbulência que ocorre na adolescência, Deus me manteve em seu caminho e aos 18 anos entendi que o serviço a Deus através da medicina era o caminho que eu deveria seguir.

Anos como estudante universitário e experiências com o Senhor me levaram a ter total certeza desta decisão. Estudei medicina como instrumento de ajuda humanitária e a convicção de que Deus estava me dando em seus planos para minha vida.

**MDC – REVISTA:** Quais são as perspectivas para os movimentos médicos cristãos na América Latina?

**JORGE:** As Associações Cristãs cresceram nos últimos anos com um vínculo muito mais fluido entre colegas e países. Hoje temos contatos com toda a América do Sul, embora existam alguns países que ainda não se organizaram como associações nacionais. O Uruguai teve o privilégio de organizar um congresso mundial do ICMDA em 2010, pela primeira e única vez na América do Sul até o momento. Uma chamada para mais de 900 participantes dos 5 continentes. A partir daí, aumentamos nossos contatos no continente de forma significativa.

**MDC – REVISTA:** Existem outros profissionais de saúde cristãos em algum movimento organizado?

**JORGE:** Existe uma organização com a qual temos contatos, como a HCFI (com o nome de Unión Medica Evangélica no Uruguai e a ACSA em alguns países como o Peru).



Dr. Jorge Patpatian  
médico e sexólogo

**JORGE (cont.):** Trabalhamos juntos em várias instâncias por muitos anos e temos um Memorando de Entendimento entre as duas organizações (ICMDA e HCFI) para apoiar uma à outra.

**MDC – REVISTA:** No Uruguai, ao contrário do Brasil, o aborto até a 12ª semana de gravidez e a maconha foram legalizados. O que mudou no país com essas leis?

**JORGE:** Infelizmente, os abortos legalizados aumentaram significativamente nos últimos anos. O Uruguai está passando por um inverno demográfico, onde há uma diminuição na taxa de natalidade e uma falta de crescimento populacional. A população infantil diminuiu e um dos motivos é justamente a legalização do aborto e o atraso no início da maternidade.

**MDC – REVISTA:** Falando um pouco sobre sexualidade, o que o motivou a escrever um livro sobre educação sexual para pais e adultos?

**JORGE:** A influência dos pais é muito relevante na educação sexual de seus filhos. Ainda mais, nos últimos anos, onde a ideologia de gênero invadiu todas as áreas da educação e da sociedade. Sua influência é avassaladora e os pais devem interceptar essa influência por meio de uma intervenção muito mais protagonista na educação da sexualidade de seus filhos.

**MDC – REVISTA:** Qual é o erro mais comum que os pais cristãos cometem ao discutir sexualidade com seus filhos?

**JORGE:** Acho que há dois erros que devemos resolver. Em primeiro lugar,

o mau exemplo, os filhos seguirão o exemplo de seus pais, quando houver abuso, violência, falta de amor conjugal e ausência de atitudes afetuosas produzem efeitos negativos. Em segundo lugar, a ausência de ensino, quando o assunto é evitado e não discutido, quando as perguntas que as crianças têm não são respondidas, são erros que devemos evitar.

**“A influência dos pais é muito relevante na educação sexual de seus filhos. Ainda mais, nos últimos anos, onde a ideologia de gênero invadiu todas as áreas da educação e da sociedade.”**

**MDC – REVISTA:** Vivemos em uma sociedade onde adolescentes e jovens iniciam sua vida sexual cedo e sem compromisso. O que os cristãos podem fazer para influenciar a sociedade, fazendo-nos refletir sobre o perigo dessa realidade?

**JORGE:** É verdade, hoje estamos testemunhando que o início das relações sexuais é cada vez mais precoce. Muitas vezes, influenciado pelo grupo de pares e pressão social. Os cristãos devem ensinar educação sexual responsável em nossas escolas bíblicas desde muito cedo. Devemos ensinar a bênção que a sexualidade significa para os seres humanos, como uma boa criação abençoada por Deus. Com limites claros e precisos que nos protegem de experiências negativas que podem ser prejudiciais ao futuro de adolescentes e jovens.

**MDC – REVISTA:** O que os pais e profissionais de saúde devem procurar para identificar sinais de abuso sexual em crianças e adolescentes?

**JORGE:** Os sintomas e sinais de abuso sexual em um menor nem sempre são fáceis de descobrir. Existem fenômenos observáveis que podemos procurar. No livro *Papel dos Pais na Educação Sexual de seus Filhos* que tive o prazer de escrever, detalho alguns elementos identificadores que podemos descrever.

Os seguintes sintomas, embora não sejam exclusivos do abuso, podem ser encontrados com frequência:

Mudanças de comportamento. Culpa, especialmente se houve uma resposta sexual ao estímulo provocado pelo abuso ou porque ele sentiu que quebrou a promessa de manter o abuso em segredo. A baixa autoestima está presente nos abusados e causa desconfiança. Muitos se tornam tímidos. Pode levar à autopenitência e automutilação. Você pode desenvolver retraimento e desconfiança em relação aos adultos. Às vezes eles estão muito interessados ou, pelo contrário, evitam tudo relacionado à sexualidade. Sintomas depressivos, tristeza, distúrbios do apetite, distúrbios do sono. Não querer ir à escola e/ou ter baixo desempenho escolar. A estes sintomas podem ser adicionados alguns sinais físicos de abuso sexual (roupa interior manchada, hemorragia, fissuras em zonas erógenas, etc.) Comportamentos de regressão: Enurese, Encoprese. Roer as unhas sem ter feito isso antes. Cheiros estranhos na área genital. Dor na vulva, pênis ou ânus.

**MDC – REVISTA:** Algumas igrejas pregaram uma doutrina que ensina que a Bíblia está desatualizada em questões de sexualidade. Você acha que seria válido lutar contra essa ideologia? Em caso afirmativo, quais são suas estratégias sugeridas?

**JORGE:** A Bíblia não está desatualizada em questões de sexualidade. O que aconteceu é que novas tendências ideológicas invadiram a sociedade como um tsunami e procuram abafar os conceitos bíblicos de família, casamento e sexualidade, rotulando-os como obsoletos, fundamentalistas e anacrônicos. Nada longe da verdade. Como lutar? Nossa luta não é contra pessoas que pensam diferente, nossa luta é ideológica. Para lutar contra essas ideologias, devemos olhar para as realidades e os resultados. O modelo heterossexual fiel e permanente que a Bíblia propõe continua a ser o melhor modelo de convivência que traz os melhores resultados para o indivíduo, para a sociedade e para a nação.

**MDC – REVISTA:** Qual é o cenário das Doenças Sexualmente transmissíveis (DSTs) hoje?

As estatísticas mais recentes mostram que as DSTs continuam aumentando, especialmente em jovens e mulheres entre 15 e 24 anos. Devemos continuar a compartilhar o conceito de responsabilidade pessoal no exercício da sexualidade e preveni-la por meio de uma conduta sexual responsável e fiel.

**MDC – REVISTA:** Que influências o feminismo tem na disseminação de ideologias contrárias aos ensinamentos bíblicos?

**JORGE:** O feminismo fez um marco no desenvolvimento social das mulheres. Embora tenha contribuído significativamente para os direitos das mulheres, interpretou uma posição contrária às religiosas, bíblicas e cristãs por entender que a religião é uma das causas da opressão das mulheres. Contrariamente a esses conceitos, se revisarmos a posição de Cristo diante das mulheres, perceberemos o valor e a dignidade que ele concedeu ao sexo feminino. As posições machistas, agressivas e violentas da sociedade que o feminismo denunciou não vêm do cristianismo autêntico.

**MDC – REVISTA:** A igreja falhou em se comunicar sobre questões delicadas como aborto, homossexualidade, transgenderismo e uso de drogas? Como os médicos cristãos e outros profissionais de saúde podem se posicionar para melhorar essa comunicação?

**JORGE:** Sim, acho que ela falhou em algumas atitudes. Por exemplo, negando a realidade, condenando as pessoas como imorais e pecaminosas de forma despótica e agressiva. Ela também teve uma atitude distante em relação a essas realidades sociais, não penetrou nos problemas sociais e humanos que todas essas situações produzem.

Os médicos cristãos têm a possibilidade de se posicionar melhor na sociedade, não discriminando nenhuma pessoa por causa de sua identidade ou orientação sexual, mas denunciando os conceitos teóricos antinaturais e anti-

científicos que a medicina e a psicologia promovem hoje e que acabam não dando solução aos problemas causados por esses comportamentos.

**MDC – REVISTA:** Como podemos, como profissionais, ajudar os alunos em seu crescimento cristão e profissional?

**JORGE:** Precisamos apoiar os estudantes cristãos e transmitir a eles a visão de que a saúde é um campo missionário. Este é o nosso lugar de serviço e ministério. Usar a profissão para contribuir para o bem-estar dos seres humanos e da sociedade e para ampliar, através do exemplo e da nossa profissão, o reino de Deus na terra.

**MDC – REVISTA:** Se você tivesse o poder de acrescentar algo aos currículos dos profissionais de saúde, qual seria?

**JORGE:** Que a medicina seja mais humana e que a tecnologia não substitua a boa e necessária relação médico-paciente. Que os médicos sejam bons médicos e médicos bons. Que integremos a espiritualidade no campo da pesquisa, da clínica e do tratamento de nossos pacientes.

“Os sintomas e sinais de abuso sexual em um menor nem sempre são fáceis de descobrir. Existem fenômenos observáveis que podemos procurar.”

CULPA  
MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO  
BAIXA AUTO ESTIMA  
DEPRESSÃO

# 2º CONGRESSO O PROFISSIONAL DA SAÚDE NO CUIDADO DA ALMA



REALIZAÇÃO

PARCERIA

APOIO

BRAMSYS



DATA: de 03/07/25 a 05/07/25  
HORÁRIO: das 8h às 18h

ONLINE E PRESENCIAL



LOCAL: Anfiteatro da Escola  
Americana Mackenzie  
Rua Itambé, 135 - Higienópolis - SP



INVESTIMENTO: R\$480,00  
Consulte condições.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:  
[www.capelianasasaude.org.br](http://www.capelianasasaude.org.br)

# SANSÃO

UM HOMEM QUE TINHA TUDO PARA DAR CERTO



O Antigo Testamento está repleto de histórias curiosas e desfechos intrigantes. O livro de Juízes, com seu retrato sangrento dos dias em que “não havia rei em Israel” e “cada um fazia o que lhe parecia direito” (Jz 21.25), certamente também não desaponta nesse quesito. Um dos relatos que saltam aos olhos entre esses famigerados episódios da história de Israel é o da vida de Sansão.

Sansão era um jovem que tinha tudo para dar certo. A promessa de seu nascimento milagroso (sua mãe era estéril) havia sido feita em duas aparições do Anjo do Senhor, que profetizara que a criança seria consagrada e que começaria a livrar Israel do poder dos filisteus:

*“e não se passará navalha na cabeça do filho que você vai ter, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus desde o nascimento; ele iniciará a libertação de Israel das mãos dos filisteus.” (Jz 13.5)*

Entretanto, apesar de ser um herói predestinado, a história da vida adulta de Sansão é uma sucessão de deslizos e tropeços, que culminam no episódio em que Dalila desvela o segredo da privação de sua força física sobre-humana através do corte de cabelo, o que leva à captura do juiz pelos inimigos. A cada situação, temos a sensação de que Sansão se deixa levar pelo fluxo dos acontecimentos e de suas emoções intempestivas, sem discernimento, permitindo-se manipular pelos que o cercam. A história se encerra na festa dos filisteus ao deus Dagom, que reuniu vários de seus príncipes numa espécie de palácio. Na ocasião, trouxeram Sansão do cárcere para se divertirem às suas custas.

Fragilizado e cego, de olhos vazados, o homem outrora capaz de matar um leão com suas próprias mãos suplicou a Deus que lhe restituísse a força. Seu clamor foi atendido e ele conseguiu, abraçando-se às colunas, fazer desmoronar o palácio e, com ele, grande parte da liderança filisteia do período. Deus, portanto, consolida sua vontade e seu plano para Israel a despeito dos erros na conduta de seu juiz. Todavia, é preciso admitir que tudo poderia ter se transcorrido de uma maneira muito mais promissora para o jovem Sansão, em contraposição à humilhação progressiva à qual ele se expôs por falta de sabedoria.

Quais as características que fizeram com que um jovem consagrado a Deus, separado para uma missão especial, dotado de força descomunal, pusesse a perder um potencial destino favorável possivelmente reservado para ele? Vejamos algumas delas, para que possamos evitá-las em nossas próprias vidas:

## **1) Impulsividade e suscetibilidade à ira**

Sansão demonstra-se impulsivo em várias ocasiões diferentes: a escolha do seu casamento com uma filisteia, a iniciativa de separar-se dela após uma desavença com os nobres que a acompanhavam (ver Jz 14.10-20) – “porém acendeu-se a sua ira, e ele subiu à casa de seu pai” (Jz 14.19); o ato de atear fogo às vinhas, oliveiras e searas dos filisteus como vingança pessoal, à qual se seguiu grande carnificina também promovida por ele (Jz 15.1-8). Isso nos faz lembrar que “O homem sensato sempre pensa antes de agir, mas o tolo anuncia a sua ignorância”. (Pv 13.16-18).

## **2) Falta de zelo com sua consagração pessoal**

Um episódio em que essa falta de cuidado de Sansão com sua consagração fica evidente é o momento em que ele se alimenta do mel contaminado pelo contato com o leão que matara, oferecendo-o também a seus pais, sem mencionar a eles a origem impura do alimento. Além disso, frequentemente se envolvia com mulheres estrangeiras, o que não era considerado adequado na lei de Israel, pelo risco de envolvimento com os deuses pagãos que disso decorria.

Devemos nos atentar para o fato de que nós somos também consagrados ao Senhor pela nova aliança do sangue de Cristo. Cabe-nos, portanto, recordar sempre que a verdadeira religião consiste também em “guardar-se incontaminado do mundo” (Tg 1.27).

## **3) Indiscrição**

Um momento bastante interessante da narrativa bíblica ocorre quando Sansão propõe um enigma à comitiva de príncipes que acompanhavam sua noiva filisteia. O desafio consistia em desvendar um poema que fazia alusão ao episódio em que nosso protagonista matara um leão com as próprias mãos, alimentando-se a seguir do mel das abelhas que colonizaram o cadáver. Como esse evento ocorrera sem testemunhas, Sansão sabia que era impossível que descobrissem o significado das palavras. Entretanto, por persuasão e insistência de sua nova esposa, o próprio Sansão revela seu segredo. Não pôde contar com a fidelidade da mulher, que disseminou a informação, fazendo com que fosse derrotado na aposta.

Sansão sabia que havia transgredido os princípios de contaminação alimentar de seu povo. Mesmo assim, optou por fazer um jogo e de certo modo, gabar-se disso, expondo-se ao povo contra o qual Deus profetizou que lutaria. Ele se colocou gratuitamente nas mãos de pessoas mal intencionadas, sem nenhum propósito de confissão ou de reparação diante de Deus do erro cometido.

#### 4) Falta de domínio próprio na sexualidade

Talvez a melhor expressão da consequência do fácil envolvimento de Sansão com mulheres estrangeiras e prostitutas esteja numa fala da própria Dalila, após descobrir que não cortar seus cabelos era o segredo da manutenção de sua força física:

“...mandou chamar os príncipes dos filisteus, dizendo: Subi mais esta vez, porque, agora, me descobriu ele todo o coração.” (Jz 16.18)

A cena comovente de Sansão ingenuamente adormecido no colo de Dalila, enquanto esta corta seus cabelos para permitir sua captura, é uma ilustração marcante das repercussões da entrega afetiva na ilusão descompromissada. Sansão foi em algumas ocasiões enganado por mulheres nas quais se permitiu confiar precipitadamente. Lembremos sempre, portanto, de que “Sobretudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida.” (Pv 4.23).

#### 5) Não aprender com os próprios erros e não discernir claros sinais que o cercavam

O livro de Oseias nos ensina que “A sensualidade, o vinho e o mosto tiram o entendimento” (Os 4.11). Os vícios, portanto, atrapalham a capacidade de julgamento em circunstâncias diversas. Sansão, no episódio do enigma do leão, já fora traído pela insistência de uma mulher persuasiva. Entretanto, mesmo assim, não aprende com o erro e entrega seu maior segredo – a fonte de sua força vital – a Dalila. É interessante notar também que ele não o faz de imediato, mas responde inicialmente com várias informações falsas, diante das quais ela sempre fazia um teste para averiguar se de fato obtivera o que queria. Sansão não desperta para nenhuma das tentativas de Dalila de testar seus blefes e segue nela confiando ingenuamente, a despeito de sua quase explícita determinação para descobri-lo e prejudicá-lo. Busquemos, portanto, o temor do Senhor, que “é o princípio da sabedoria” (Pv 9.10), para que tenhamos êxito em discernir as circunstâncias que nos cercam.

Que possamos aprender com a história de Sansão, para que não nos exponhamos a sofrimentos desnecessários desencadeados por nossos próprios erros, e não por sacrifícios que o Senhor requer de nós. Que desfrutemos do melhor que Deus tem preparado para nossas vidas.

Bianca Sampaio Bonfim  
Clínica Médica  
Igreja Batista Metropolitana Salvador - BA

## HOSPITAL É LUGAR DE QUEBRANTAMENTO:



Talvez, a maioria dos profissionais de saúde sabem disso: hospital é lugar de quebrantamento e reflexão, especialmente nas unidades fechadas, como os Centro de Terapia intensiva (CTI) ou mesmo as enfermarias de longa duração de internação. Quebrantamento tanto para a equipe de saúde que ali trabalha, como também para os seus usuários. Dentro das quatro paredes de um hospital vemos cenas surpreendentes, pois ininterruptamente a “atmosfera” hospitalar reinante produz um profundo sentimento de reflexão sobre a vida e morte, saúde e doença, acolhimento e solidão, amor e abandono, alívio e dor, céu e inferno.

### ***Hospital é lugar de quebrantamento,***

pois suas paredes já ouviram súplicas mais fervorosas e honestas do que se faz em muitos templos religiosos. Já viram e ouviram discursos e despedidas que exaltam os mais nobres sentimentos e as mais virtuosas qualidades do ser humano, contrapondo-se sobremaneira ao embrutecimento emocional que se vê nesse século. Seus corredores transmitem uma mensagem de quebrantamento que reverbera no interior do paciente rumo a sua cirurgia seja essa eletiva ou de emergência. Seus quartos são verdadeiros spa’s mentais onde seus pacientes exercitam uma autoavaliação digna das melhores técnicas psicoterápicas existentes.

Hospital é lugar de quebrantamento, **porque o orgulhoso se torna humilde**, o prepotente pede socorro, o milionário pede ajuda, o intelectual de notório saber que está internado no CTI, por exemplo, se rende aos conselhos e orientações da equipe de saúde. Hospital é lugar de trabalho em equipe. Juntos e misturados em prol da vida.

Hospital é lugar de quebrantamento, **pois nos faz enxergar nossa pequenez, fragilidade e dependência** social.

Não há espaço para altivez nem arrogância. Por exemplo, numa enfermaria oncológica se vê normalmente tanto na equipe de saúde como em seus pacientes internados, os mais nobres sentimentos de altruísmo, compaixão e resiliência. Nesses “guetos” de bondade em nossa sociedade, cada vez mais embrutecida e egoísta, somos inclinados a exercitar o que temos de mais nobre e divino em nosso interior: o amor.

### **Hospital é lugar de quebrantamento,**

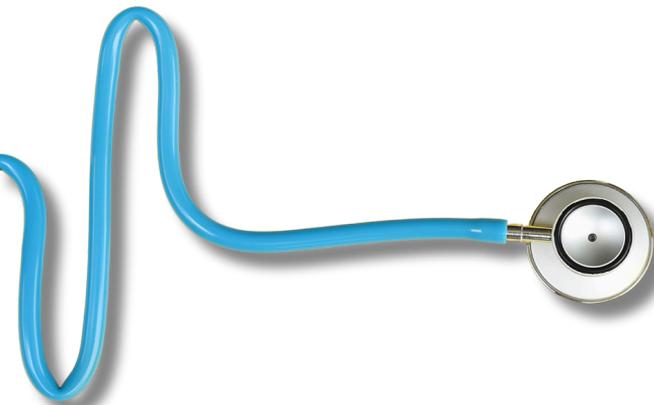
porque em seu “solo sagrado” se desconstrói e reconstrói a percepção da vida e, para alguns, de uma eternidade. Rico e pobre convivem e experimentam os mesmos sentimentos de medo e ansiedade ao entrarem no centro cirúrgico. O religioso se vê dependente da ajuda humana. O ateu pede oração. O cético sussurra em seu coração e clama pelo socorro da divindade. Esse universo de experiências e cenários palpantes faz do hospital uma escola de lições de vida. Uma universidade do saber. Um tribunal dos relacionamentos humanos onde em sua grande maioria das vezes o amor prevalece ao ódio. O perdão se sobrepõe ao rancor. A reconciliação vence a separação. Relacionamentos são restaurados. Famílias são reconciliadas a beira do leito. Lágrimas de dor e alegria se misturam numa tempestade de reflexão e reavaliação do sentido da vida e da nossa própria existência. O que se vê é uma ebulição de sentimentos e reflexões interiores sobre a vida, a família, os amigos, o trabalho e sobretudo o porvir. Essa é a realidade.

### **Por fim, Hospital é lugar de conversão.**

A morte física iminente se torna vida emocional. O fim existencial se converte num começo sem fim. Nossa visão humana e limitada se abre à luz da eternidade, que ora negando, ora acreditando, nos faz ser pessoas mais simples, humildes e solidárias. Pense nisso.

De fato, como seria bom se as pessoas pudessem aprender mais as preciosas lições que o hospital, esteio do quebrantamento, nos ensina. As famílias seriam mais unidas e os conflitos seriam mais facilmente superados e perdoados. Os casais mais alegres e menos distantes. Os pais mais atenciosos. As mães mais amáveis. Os filhos mais responsáveis e obedientes. Enfim, creio que teríamos um mundo um pouco melhor se essas lições e aprendizados pudessem nortear nossa breve passagem nessa vida. Hospital para uns é cheiro de morte. Para outros é aroma de vida. Vida eterna aos que Nele creem.

Pr. Mauricio Price – Pastor e Médico.  
Igreja Batista Orla Sul. Membro da Ordem dos Pastores  
Batistas do Brasil (OPBB-RJ).  
Líder do Movimento Evangélico Universitário na UERJ.  
mauricioprice@gmail.com



# EXPERIÊNCIA MISSIONÁRIA ENTRE OS INDÍGENAS

Nesse carnaval dos dias 1 a 3 de março o Projeto Servir da Aprisco sob a liderança da Dra. Maria Celia, em sua segunda edição da Missão indígenas, em parceria com o MDC, realizou na aldeia Kopenoti, na cidade de Avaí - próximo à Bauru - uma ação de cuidados sociais e de saúde para aproximadamente 400 indígenas de 4 aldeias (Kopenoti, Ekeruá, Nimuendajú e Tereguá).

Nesses três dias tivemos a oportunidade de conhecer mais os índios Terena, seus desafios culturais, sociais e de saúde. O projeto teve apoio da prefeitura local que disponibilizou o ambiente da escola e do Posto de Saúde para nos hospedar e atender à população local. Contamos com profissionais médicos, enfermeiros, dentistas, protéticos, nutricionistas, massoterapeutas e psicólogos, que juntos realizaram 238 consultas e atendimentos, 130 procedimentos odontológicos, confecção de 9 próteses dentárias e um curso de primeiros socorros.



Pessoalmente fui impactado pelo amor dos voluntários que estavam ali, jovens estudantes de medicina e de outras áreas, engajados em conhecer a cultura e servir aquela população. Tive o privilégio de assentar com o Cacique Chicão Terena e aprender mais sobre a história do seu povo e os desafios que eles têm hoje com a aculturação moderna dos jovens, os vícios e os cuidados de saúde. Durante os atendimentos aprendi mais sobre as necessidades e carências daquele povo ao olhar nos olhos, tocar na pele, examinar e poder tratar. Nesse contexto, a língua e os hábitos foram os grandes desafios que mais uma vez me fizeram refletir na importância de um treinamento transcultural para profissionais de saúde.

Voltei para casa me sentindo grato pela oportunidade de contribuir um pouco com as ferramentas que tenho hoje e ao mesmo tempo desafiado a estar mais preparado para comunicar o evangelho para outras culturas, povos e línguas.

Jean Augusto de Carvalho Silva de Souza  
Médico

Membro da Igreja Batista do Campo Belo – São Paulo

## **“Até aqui nos ajudou o Senhor”:** Médicos de Cristo celebra **30 anos** de missão e fé



*Um jantar emocionante em Curitiba reuniu fundadores, diretores e membros da associação para celebrar três décadas de história.*

No dia 15 de fevereiro de 2025, a cidade de Curitiba foi palco de um encontro especial: a comemoração dos 30 anos da Associação Médicos de Cristo (MDC). O evento, marcado por reencontros emocionantes e momentos de profunda gratidão, aconteceu no restaurante Veneza, em Santa Felicidade, e reuniu 53 participantes de diferentes cidades do Brasil.

A celebração teve início com um culto de ação de graças, exaltando o nome de Cristo e agradecendo por sustentar o MDC durante os últimos 30 anos. Após o culto, o jantar foi servido. Estiveram presentes membros da diretoria atual, ex-presidentes, membros fundadores e parceiros de longa data.

**+30**  
anos

## História de um chamado

No dia 18 de outubro de 1994 um grupo de médicos cristãos se reunia em Curitiba, não apenas para celebrar o Dia do Médico, mas para responder a um chamado: ser instrumento nas mãos do Médico dos médicos. O encontro inspirou a fundação da associação em fevereiro de 1995, sob a liderança do Dr. Edgar Schiefelbein, primeiro presidente. Desde então o MDC tem se dedicado a inspirar profissionais e estudantes de saúde a viver sua profissão como um chamado do Senhor, além de promover capacitação para servir com excelência, comunhão para dividir a jornada e oportunidades de serviço para obedecer ao ide.



## Momentos marcantes

A noite foi repleta de emoção e significado. O momento de adoração foi conduzido por Cauê Sprocati Baldani, estudante de medicina, e Evelin Ruthes, professora de canto. Canções de louvor e gratidão, tão conhecidas e amadas, como “Ao único”, trouxeram à memória a fidelidade de Deus ao longo desses 30 anos.



+30  
anos

Logo após, o pastor Roberto Lay – que participou do primeiro Congresso Nacional do MDC – trouxe uma palavra sobre gratidão baseada no Salmo 118:1

“Deem graças ao Senhor porque ele é bom e o seu amor dura para sempre.”

Ao final da palavra, o pastor ministrou a santa ceia.



O Dr. Edgar Schiefelbein conduziu, então, a cerimônia de homenagens, entregando certificados aos membros fundadores e ex-presidentes do MDC, em um gesto de reconhecimento e honra àqueles que deram os primeiros passos dessa caminhada.



A programação seguiu com sorteios de brindes, apresentação dos patrocinadores e o tradicional bolo com parabéns pelos 30 anos da associação!



Mais do que uma festa, o evento foi um marco de renovação do compromisso com a missão do MDC. Três décadas de trabalho árduo, parcerias frutíferas, projetos desafiadores e amizades profundas foram celebradas com alegria e reverência.

Dr Glauco Santana, atual presidente do MDC, contando como está a associação na atualidade.

Celebramos essa jornada com gratidão, reconhecendo que cada conquista foi possível pela graça de Deus junto ao compromisso dos que acreditam na missão do MDC. Olhamos para o futuro com esperança, certos de que o Senhor continuará nos guiando e capacitando.

"Rendei graças ao Senhor, porque ele é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre"  
Salmos 136:1



## ACONTECEU NO MDC



**II Colóquio de Espiritualidade na Saúde. 01/02/2025 –  
MDC do Rio de Janeiro.**



**Evangelismo na Cracolândia junto à Missão Cena. 07/03/2025 –  
MDC São Paulo**



Visita à Missão Cena



**Primeira reunião presencial – MDC Manaus. 20/03/2025**



**Reunião MDC BH com Marta Bonfim. 27/03/2025 – “Porque Deus permite o sofrimento?”**



**Treinamento Saline Process Presencial – MDC São Paulo.  
29/03/2025 a 30/03/2025**



**Dia 1**



**Dia 2**

**26/03/2025**



**Projeto visão azul e conscientização do autismo na  
APAE da cidade de Pitangui MG em parceria com a  
igreja Quadrangular de Pitangui. – MDC Minas  
Gerais.**

**Reunião “Ansiedade, Salmos 77” – MDC Patos de Minas.**



**“Síndrome de Burnout” – Reunião MDC Florianópolis. 29/03/2025**



Médicos de Cristo (MDC) é uma associação formada por profissionais e estudantes cristãos evangélicos da área da saúde, que tem como principal objetivo a promoção da saúde integral, considerando o homem em suas dimensões física, mental, espiritual e social.

Buscando cumprir tais objetivos Médicos de Cristo se apoia em 4 pilares:



## CHAMADO

Despertar estudantes e profissionais cristãos da área da saúde para o sentido vocacional de sua atuação, a serviço do Reino de Deus, na prática de uma assistência integral à saúde.



## COMUNHÃO

Promover a amizade e a cooperação entre estudantes e profissionais cristãos da área da saúde, por meio de encorajamento mútuo, oração e aprendizado.



## CAPACITAÇÃO

Capacitar estudantes e profissionais cristãos da área da saúde para serem testemunhas de Cristo em todos seus campos de atuação.



## SERVIÇO

Contribuir com a sociedade em temas relacionados à saúde, bem como apoiar e desenvolver projetos missionários no Brasil e no mundo, em parcerias com igrejas, agências e instituições que atuem especialmente em áreas de vulnerabilidade social.

Médicos de Cristo é filiado ao ICMDA (International Christian Medical & Dental Association), HCFI (Healthcare Christian Fellowship International) e RENAS (Rede Evangélica Nacional de Ação Social).